

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 11 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra influenza, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 11 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 15/03/2014.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** A atividade de influenza continua a diminuir. O vírus influenza A(H1N1)pdm09 permanece como o principal vírus circulante, embora com aumento progressivo de influenza B. Entre os outros vírus respiratórios, a circulação de VRS continua alta no Canadá e Estados Unidos.

- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios permanece baixa nesta região.

- **América do Sul – Região Andina:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios continua baixa, exceto na Colômbia, onde a atividade de VRS continua aumentando.

- **América do Sul – Cone Sul:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios permanece baixa e dentro do esperado para esta época do ano.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em:

<http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>. Acesso em: 21/03/2014.

Situação Nacional

- Foram coletadas pelas unidades sentinelas de influenza 2.509 amostras para identificação de vírus respiratórios: 2.382 de SG e 127 de SRAG em UTI. A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas foi de 9,0% para SG e de 10,2% para SRAG em UTI.
- Do total de casos de SRAG notificados, 4,1% (56) foram confirmados para influenza, predominando os vírus influenza A(H3N2) e influenza A(H1N1)pdm09. Entre os óbitos por SRAG, 05 (3,1%) foram confirmados para influenza, dentre os quais 02 foram decorrentes do vírus influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe por unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Até a SE 11 de 2014, as unidades sentinelas de SG coletaram 2.382 amostras. Destas, 214 (9,0%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 31 positivas para influenza A(H3N2), 16 para influenza A não subtipado, 11 para influenza B e 09 para influenza A(H1N1)pdm09. Também houve circulação de rinovírus, adenovírus, parainfluenza, VRS e metapneumovírus (Figura 1).

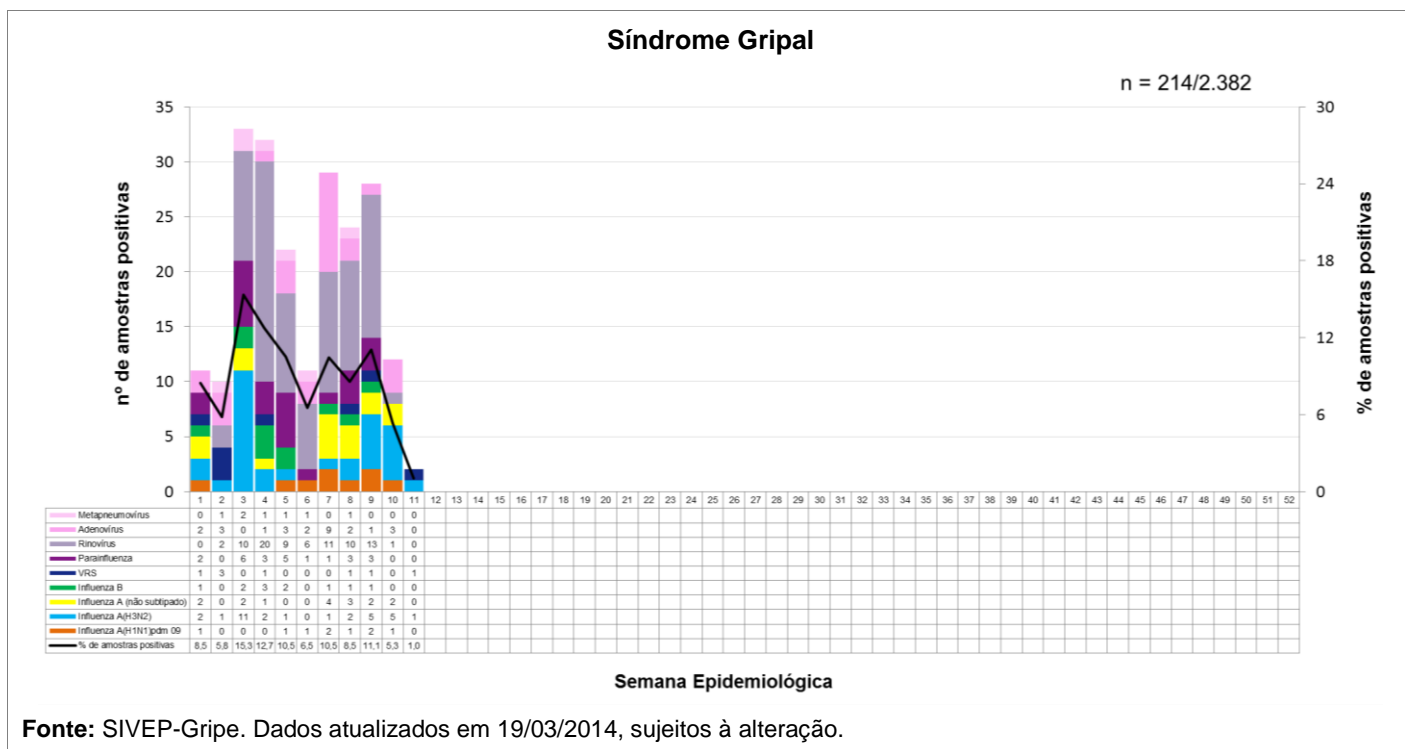
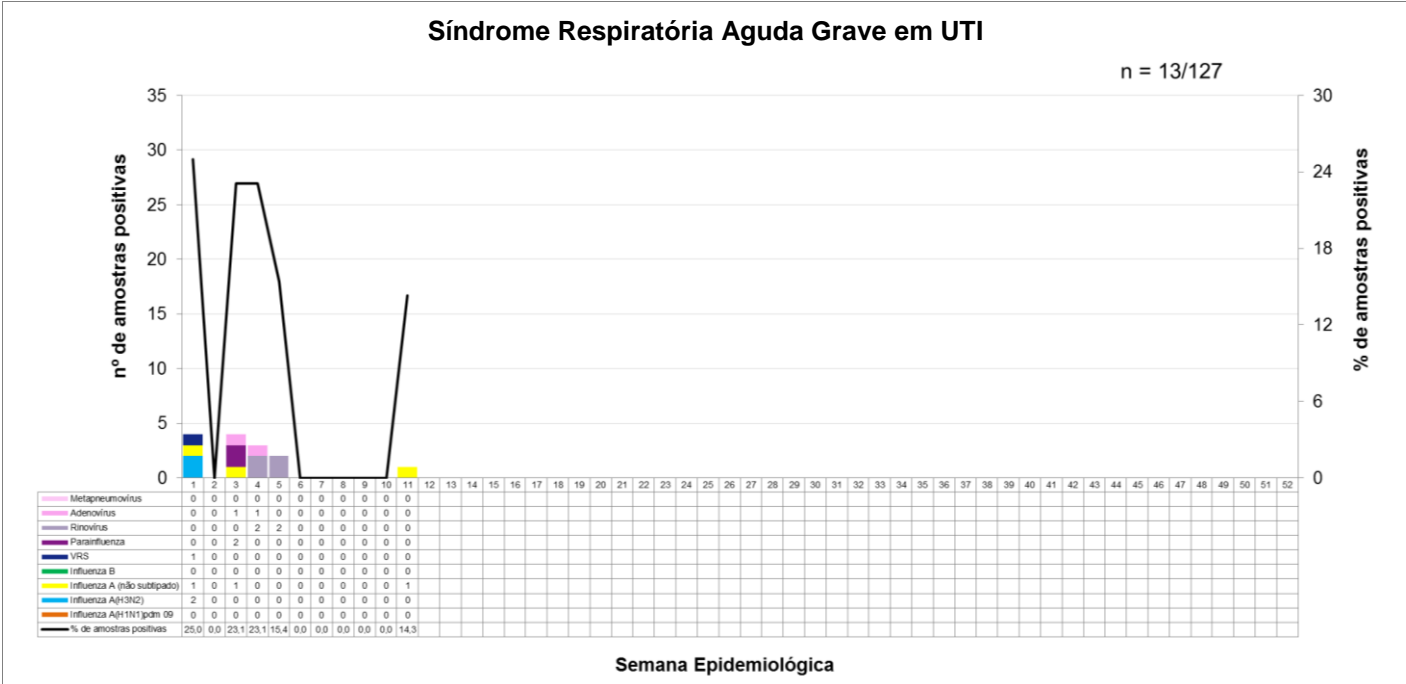


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 11.

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI (127), 10,2% (13) foram positivas para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 03 casos de influenza A não subtipado e 02 de influenza A(H3N2). Também houve circulação de rinovírus, adenovírus, parainfluenza e VRS (Figura 2).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 19/03/2014, sujeitos à alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 11.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 11 de 2014 foram notificados 1.379 casos de SRAG, dos quais 4,1% (56) foram classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se entre SRAG por influenza A(H3N2) (22) e influenza A(H1N1)pdm09 (18). Foram identificados outros 10 casos de influenza A sem identificação do subtipo e 06 decorrentes de infecção por influenza B (Figura 3 e Anexo 1). Dentre os casos de SRAG por influenza, a idade variou de 0 a 87 anos, sendo a mediana de 42 anos.

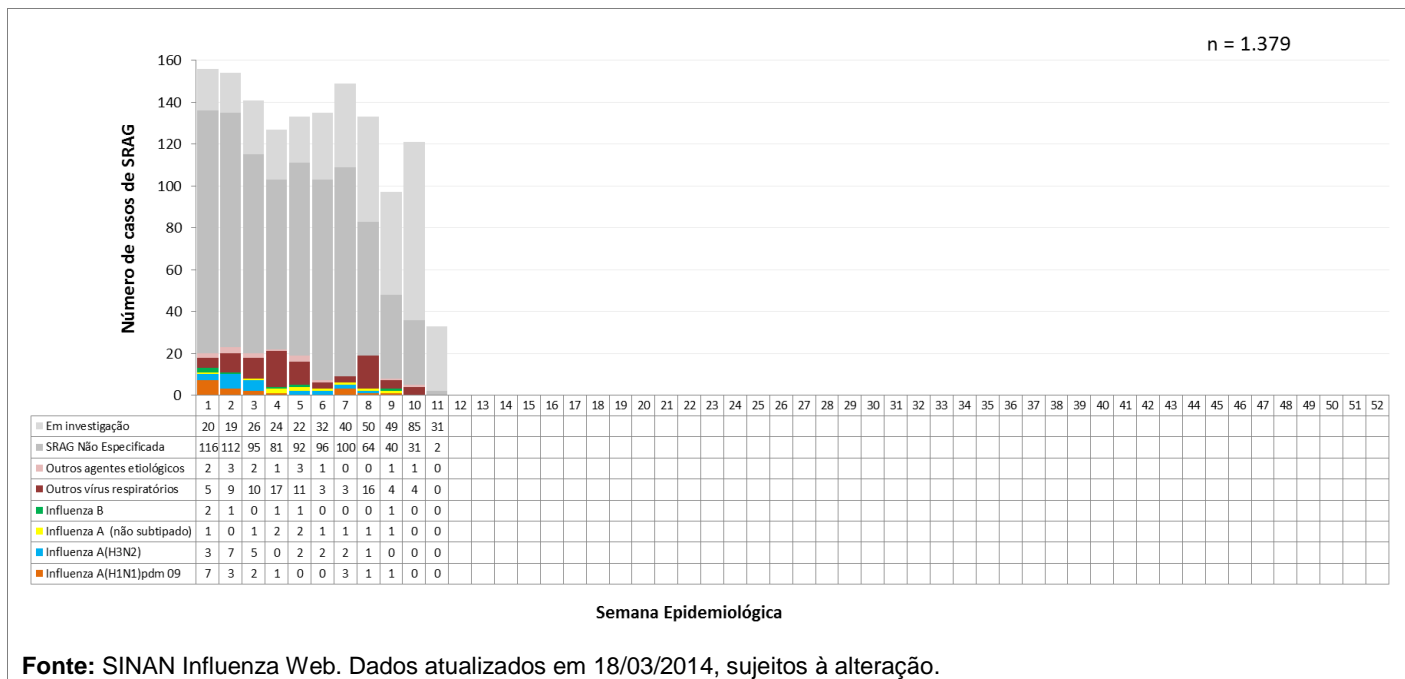


Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 11.

Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 e 2), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza, representando 85,7% (48/56) do total de casos notificados no país, com destaque para o estado de São Paulo (30). Nessa região, predominaram os casos de influenza A(H3N2) (20) e A(H1N1)pdm09 (15).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 11 de 2014 foram notificados 159 óbitos por SRAG, dos quais 3,1% (05) foram confirmados para o vírus influenza: 02 para o vírus influenza A(H3N2), 01 para influenza A(H1N1)pdm09, 01 para influenza A sem identificação do subtipo e 01 para influenza B (Figura 4 e Anexo 1). Os óbitos por influenza ocorreram em indivíduos residentes em Minas Gerais (03), Rio de Janeiro (01) e Mato Grosso do Sul (01) (Anexos 1 e 2).

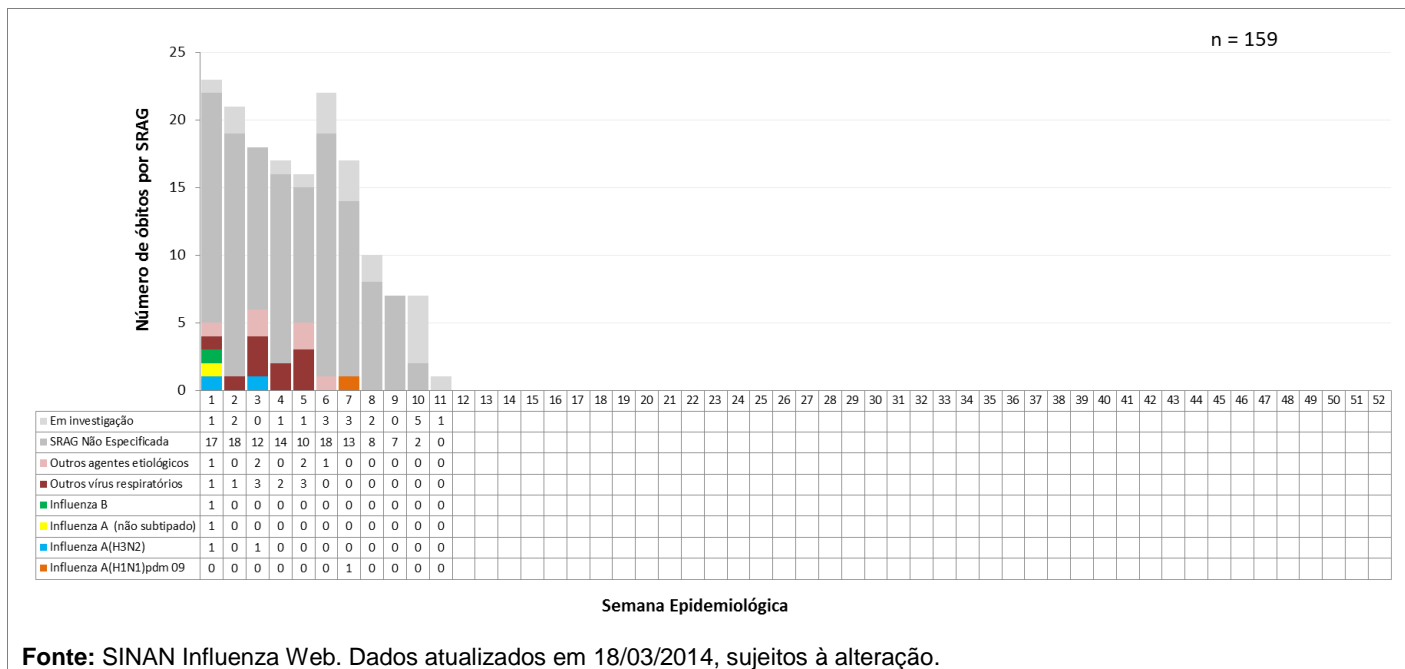


Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 11.

A idade dos indivíduos que evoluíram para óbito por influenza (05) variou de 18 a 72 anos, com mediana de 41 anos. Destes, a maioria (03) possuía pelo menos um fator de risco para complicação: idade igual ou superior a 60 anos (02), pneumopatias crônicas (02), doença metabólica (02) e doença cardiovascular crônica (01). Dentre os pacientes que evoluíram para óbito por influenza, 03 fizeram uso de antiviral, porém com início do tratamento após dois dias dos primeiros sintomas. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas em relação ao início dos sintomas.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf
- Extensão do prazo de validade do medicamento fosfato de oseltamivir:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:
<http://www.anvisa.gov.br/snqpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>

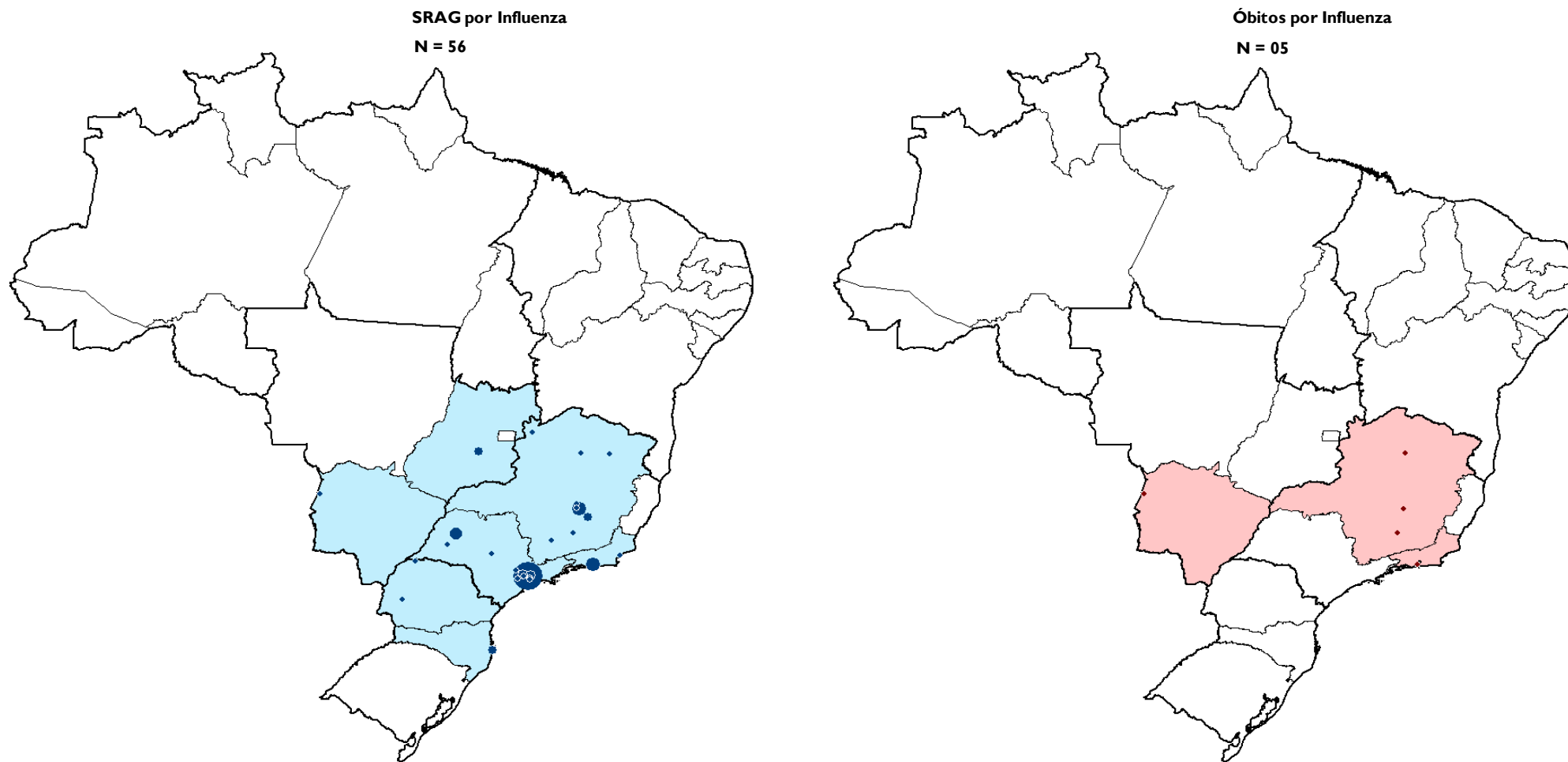
ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 11.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
Norte	28	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	4	2	22	0
Rondônia	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0
Acre	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1	11	0	
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	0	
Amapá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
Tocantins	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Nordeste	108	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	72	10	32	2	
Maranhão	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	
Piauí	25	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	5	9	2	
Ceará	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Rio Grande do Norte	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4	0	3	0	
Paraíba	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	1	0	
Pernambuco	47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	31	0	15	0	
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Bahia	20	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	15	3	3	0	
Sudeste	823	91	15	0	20	2	10	1	3	1	48	4	32	5	11	5	502	70	230	7	
Minas Gerais	295	32	1	0	6	1	3	1	3	1	13	3	7	1	3	2	175	25	97	1	
Espírito Santo	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	11	0		
Rio de Janeiro	51	8	3	0	2	1	0	0	0	0	5	1	2	1	0	27	4	17	2		
São Paulo	459	51	11	0	12	0	7	0	0	0	30	0	23	3	8	3	293	41	105	4	
Sul	355	36	0	0	2	0	0	0	2	0	4	0	45	5	1	1	219	28	86	2	
Paraná	175	16	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	32	5	0	0	89	9	52	2	
Santa Catarina	100	14	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1	70	13	27	0	
Rio Grande do Sul	80	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	60	6	7	0	
Centro Oeste	63	18	2	1	0	0	0	0	1	0	3	1	1	0	0	0	31	9	28	8	
Mato Grosso do Sul	9	5	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	6	4	2	0	
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Goiás	39	12	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	0	0	0	23	5	13	7	
Distrito Federal	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	13	1	
BRASIL	1.377	159	17	1	22	2	10	1	6	1	55	5	82	10	14	6	828	119	398	19	
Outro País	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
TOTAL	1.379	159	18	1	22	2	10	1	6	1	56	5	82	10	14	6	829	119	398	19	

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/03/2014, sujeitos à alteração.

Anexo 2. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2014 até a SE 11.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/03/2014, sujeitos à alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.